

Eixo Temático 4 - Formação de Professores

ENSINO DE HISTÓRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA

Heider Victor Cabral de Moura – UFRPE

Max Rodolfo Roque da Silva – UFRPE

RESUMO: O presente trabalho é fruto das atividades desenvolvidas como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, na Escola Estadual Joaquim Xavier de Brito, localizada na região metropolitana do Recife, durante o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2010. Através do eixo temático “Ciência e Contexto”, buscamos articular a prática do ensino de História com a de outras áreas do conhecimento participantes do Programa Institucional, em uma perspectiva interdisciplinar. A perspectiva adotada para o desenvolvimento do projeto é do tipo pesquisa-ação. Nossa metodologia de trabalho fundamentou-se a partir de três ações fundamentais: reuniões de orientação e planejamento, estudos dos conteúdos trabalhados em sala de aula, escolha dos recursos e ação efetiva na escola. Com o desenvolvimento do projeto, objetivamos efetuar ações no sentido de obter, dentre outras coisas, elementos que nos propiciassem uma melhor formação enquanto estudantes e futuros professores de História e a melhora do desempenho avaliativo dos alunos, estimulando seu crescimento escolar e sua permanência na escola.

Palavras-chave: PIBID – História – Escola Estadual Joaquim Xavier de Brito

Introdução

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi promovido pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) como atendimento à iniciação docente dos estudantes dos cursos de licenciatura das Instituições Federais de Ensino Superior através de uma vivência escolar.

Por meio da concessão de bolsas de iniciação à docência aos licenciandos selecionados para o programa, o PIBID possibilita a inserção desses graduandos nas escolas na rede pública envolvidas no programa, elaborando e executando práticas de ensino e de intervenção. Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, o programa promove a integração entre os Cursos de Licenciatura com as Escolas Joaquim Xavier de Brito e Lions de Parnamerim, através de trabalhos de cunho interdisciplinar entre os componentes curriculares.

Quanto ao PIBID de História, o campo de ação foi a Escola Estadual Joaquim Xavier de Britto com turmas do 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio. A metodologia consistia em realizar reuniões de orientações e planejamento das atividades; pesquisa e escolha dos recursos necessários para as atividades; e, por fim, a realização das ações com os estudantes em sala de aula.

As reuniões de planejamento ocorriam sempre com a coordenação do PIBID de História, os conteúdos eram problematizados para serem direcionados ao educando de forma que favorecesse o seu aprendizado, e as atividades eram realizadas com a proposta de enfatizar a responsabilidade social e desenvolver o senso crítico dos alunos.

Nossas análises foram realizadas sob uma base teórica que alicerçasse nossa prática e norteasse nossas reflexões. Partimos, então, das análises empreendidas por pesquisadores que se dedicam a pensar a prática do ensino de História, abordando temas e conceitos a ele relacionados, bem como o desenvolvimento de procedimentos metodológicos necessários para sua realização.

Sendo assim, tomamos como embasamento principal as reflexões feitas por BITTENCOURT (2008 e 2009), que nos permite pensar a prática do professor de História levando em consideração as múltiplas abordagens possíveis para a promoção do saber histórico escolar. Bem como a problematização do próprio ensino de História para além de seu caráter factual.

Como forma de ampliar nosso leque de discussões, também nos apoiamos nas discussões feitas por MICELI (2009) e NADAI (2009) sobre uma reflexão das bases pedagógicas do ensino de História, na História, desde o caráter “doutrinador” que lhe foi conferido no século XIX, até o seu maior objetivo atualmente que é a formação do sujeito cidadão.

As ações por nós efetuadas, de maneira bastante diversificada, conjuntamente com os alunos, e com o professor de História, contribuíram para aumentar o interesse dos educandos por temas e conteúdos que muitas vezes não os instigavam. Relatar o

processo de organização e desenvolvimento de nossas atividades, bem como o que elas significaram para nossa formação é o objetivo deste texto, que se encontra dividido em duas partes distintas, porém complementares.

As atividades que aqui serão comentadas foram resultado de uma preparação prévia baseada em orientações e formações, através das quais fomos melhor encaminhados para realizar uma boa chegada na escola e uma boa apresentação do projeto aos estudantes com o objetivo de alcançarmos os objetivos almejados.

Sendo assim, na primeira seção comentamos sobre as atividades realizadas em nosso primeiro ciclo que se deu durante o segundo semestre de 2009 e na segunda seção elencamos os principais aspectos constituintes das atividades desenvolvidas durante o segundo ciclo que se deu durante o primeiro semestre de 2010.

Diversificando as estratégias de ensino: primeiros relatos de uma experiência

O primeiro ciclo de atividades foi iniciado com a realização de observações das aulas, em turmas de 1º e 2º anos, com o objetivo de verificar as dinâmicas de participação dos alunos com o saber histórico escolar, bem como a relação deles com o professor. E continuou com a utilização de linguagens alternativas para o ensino de História nas atividades que desenvolvemos, em paralelo e como complemento, aos conteúdos aplicados pelo professor em suas aulas.

Em nossa primeira intervenção, discutimos, em turmas de 2º ano, a temática da identidade nacional, aproveitando a abordagem feita pelo professor sobre a “America portuguesa”. Utilizamos imagens do italiano Cesari Ripa que representou de modo bastante pitoresco a America do século XVI. Também utilizamos um artigo, desenvolvido por um antropólogo de origem indígena, tratando do estereótipo equivocados e, por vezes preconceituoso, criado com relação ao índio brasileiro como sendo um sujeito preguiçoso.

Com esta atividade, objetivamos incentivar a reflexão crítica por parte dos alunos, contribuindo para desmistificar ideias que circulam no senso comum de modo bastante natural. Também em turmas de 2º ano, discutimos a temática da escravidão, utilizando imagens produzidas pelo pintor Debret e excertos de textos produzidos pelo historiador Marcus Carvalho com o objetivo de explicitar as formas pelas quais o negro é representado nas telas do pintor francês, bem como, de analisar as formas de

resistência encontradas pelos escravos para superar a situação de opressão a que estavam submetidos.

Em uma ação planejada para os 1º anos, com a temática “Roma Antiga”, conseguimos polemizar quanto à problemática do papel da mulher na antiguidade e o sentimento de pertencimento dos cidadãos perante as antigas cidades romanas. Utilizando imagens de jogos de computador que contém representações da antiga Roma, apresentamos modelos de habitações e casas de comércio e fizemos uma analogia com a boa organização e preservação dessas cidades romanas e o papel que cada estudante tinha com o as dependências da escola. Em outro momento da atividade, enfatizamos o papel da mulher na Roma antiga e abrimos uma discussão em sala de aula sobre a participação feminina nos dias de hoje.

Em outro momento, com os 1º anos, partimos de problematizações de civilizações clássicas como Grécia Antiga, lecionadas pelo professor efetivo das turmas, para discutirmos o conceito de democracia. Enfatizando a vida política daqueles considerados cidadãos gregos, tentamos criar uma ponte de discussão com a idéia de democracia, tanto em civilizações como Atenas e Esparta, bem como problematizando as características da democracia moderna.

A partir da abordagem feita pelo professor sobre o conteúdo da Revolução Industrial, analisamos, em turmas de 1º ano, o ideal de felicidade característico da Modernidade (especificamente do século XVIII), enfatizando a busca pela realização da civilização, através das luzes da Razão e de sua expressão na crença num progressivo e contínuo desenvolvimento científico e tecnológico. Diante disto, utilizamos um clip, de 4 minutos, com algumas partes do filme “Tempos Modernos”. Nesta atividade, buscamos relacionar a discussão sobre a Revolução Industrial com as expectativas modernas de felicidade e bem-estar humano.

Para além dos muros da escola: os estudantes (re) conhecendo sua comunidade

No segundo ciclo de atividades, demos ênfase para a realização de um projeto específico da área de História em consonância com o projeto maior que envolveu todas as áreas do conhecimento lotadas na Escola Joaquim Xavier de Brito.

Desta feita, iniciamos a confecção com os alunos das chamadas pinhole (“máquinas” fotográficas rudimentares feitas à base de lata, caixas ou potes), com o objetivo de discutir sobre o tema “comunidade e cidadania” e de lograr dados e

informações para a confecção de um site para a escola. Tomando como referência o projeto interdisciplinar da escola (intitulado “Xavier: quem somos? Quem queremos ser?”), a confecção das pinholes foi feita no intuito de os alunos fotografarem detalhes da comunidade ao redor da escola e que conhecessem e questionarem os problemas que a envolvem.

Embora tenhamos encontrado dificuldades para encontrar o papel fotográfico e, por isto, não tenhamos concluído a confecção das pinholes, realizamos um passeio pelo entorno da escola, solicitando aos alunos que fotografassem, com seus celulares, os aspectos e lugares que mais chamassem sua atenção e os interessassem. Em paralelo a isto, pedimos para que os alunos realizassem entrevistas com moradores antigos da comunidade, bem como, com funcionários da escola, a fim de obter elementos que os permitissem conhecer histórias dos sujeitos que moram no bairro no qual a escola se encontra.

Os resultados destas atividades foram explicitados na última culminância do PIBID. Com relação a nossa participação no projeto interdisciplinar da escola, “Xavier: quem somos? Quem queremos ser?”, além de elaborarmos questionários e aplicarmos em turmas da manhã e da tarde, fizemos parte das equipes que realizaram palestras de sensibilização com os alunos da Escola Joaquim Xavier de Brito, expondo os dados da pesquisa feita e apontado os maiores problemas que caracterizam a realidade da escola, tais como: poluição visual e sonora, calor e sujeira.

De modo geral, foram realizadas intervenções em sala de aula, laboratório de informática e biblioteca com a abordagem de temas relacionados aos estudados pelos alunos da Escola Joaquim Xavier de Brito nas aulas de História. Com tudo o que foi feito, embora saibamos que muito há para se melhorar, objetivamos contribuir para o crescimento intelectual e pessoal dos alunos da supracitada escola, pensando em possibilidades de ensino que lhes permitam uma melhor e mais abrangente aprendizagem.

Sendo assim, por todo processo de organização e realização das atividades desenvolvidas, pudemos obter conhecimentos que apenas a prática direta na escola, na sala de aula e, mais ainda, com os alunos permite alcançar. Desta forma, aliamos significativamente o conhecimento teórico ao empírico.

Considerações Finais

A formação dos estudantes dos cursos de licenciatura é uma questão que tem sido bastante discutida e tem recebido uma atenção diferenciada nestes últimos anos. Cientes dos desafios encontrados na contemporaneidade em face do exercício da prática educativa, órgãos governamentais e instituições de fomento à pesquisa têm feito parcerias com universidades públicas do país com o intuito de propiciar uma melhor formação dos futuros professores.

Daí a importância de um projeto como PIBID, pois permite que os estudantes dos cursos de licenciatura possam relacionar a teoria à prática por meio de ações desenvolvidas dentro do universo escolar e possam, desta forma, caminhar com mais segurança ao longo de sua formação.

Embora a relação entre Universidade e Escola nem sempre seja tão próxima quanto o desejado, através de projetos como o PIBID ampliam-se as possibilidades desse diálogo. A aproximação dos cursos de Licenciatura da UFRPE com a Escola Joaquim Xavier de Brito contribuiu para o estabelecimento de uma relação profícua e fecunda entre as instituições de ensino. No decorrer de nossas atividades, pudemos notar uma melhora significativa no interesse e desempenho escolar dos alunos da referida escola.

A prática do ensino de História foi nossa forma de contribuir para uma melhor realização do ensino desenvolvido na escola em que atuamos. Embora fiquemos com aquela sensação de que muito mais poderia ter sido feito, consideramos de muita importância a oportunidade que tivemos de atuar como e onde atuamos. Daí considerarmos, sinceramente, que aprendemos enquanto ensinamos.

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental)

BITTENCOURT, Circe. Identidade nacional e ensino de História do Brasil. In: **KARNAL**, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

BITTENCOURT, Circe. As “tradições nacionais” e o ritual das festas cívicas. In: PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. Rev. e atual. – São Paulo: Contexto, 2009.

MICELI, Paulo. Uma pedagogia da História? In: PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. Rev. e atual. – São Paulo: Contexto, 2009.

NADAI, Elza. O ensino de História e a “pedagogia do cidadão”. In: PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. Rev. e atual. – São Paulo: Contexto, 2009.